

Eleitos enfrentam o mundo real

Novos governadores se preocupam agora em cumprir as promessas de campanha sem desequilibrar mais as contas públicas

Denise Rothenburg 

Da equipe do **Correio**

O governador eleito do Rio, Anthony Garotinho (PDT), está costurando o seu próprio pacote fiscal para tentar aumentar a arrecadação do estado e, como prometeu, poupar salários e empregos de servidores públicos que excedem o limite de gastos previstos pela lei Camata. Essa lei limita os gastos com pessoal em 60% da receita de cada estado, do Distrito Federal e da União. No caso do Rio, esses gastos estão hoje em 79%, segundo dados da Secretaria do Tesouro Nacional (STN).

Garotinho é apenas um dos governadores eleitos neste segundo turno que, passada a ressaca da vitória nas urnas, começam a ter as mesmas preocupações do presidente Fernando Henrique Cardoso: equilibrar as contas públicas e, ao mesmo tempo, cumprir as promessas de palanque.

"Prometi e vou cumprir: não demitirei servidores. Vou aumentar a receita e, assim, conseguir colocar o estado do Rio de acordo com a lei Camata", disse Garotinho por intermédio de seus assessores. O pacote de medidas que o governador eleito do Rio prepara inclui uma diminuição da alíquota do Imposto sobre Circulação de Mercadorias (ICMS), separação do preço do produto e do valor do imposto (como nos Estados Unidos).

Além disso, ele garantiu a amigos que vai comprar briga com o governador eleito de São Paulo, Mário Covas, ao propor o fim do chamado imposto substituto — aquele que os comerciantes fluminenses acabam pagando aos estados produtores, como São Paulo.

PACOTE

Para desembrulhar esse pacote, Garotinho espera contar com o ex-ministro Ciro Gomes como seu secretário de Fazenda. A assessoria de Ciro informou que o ex-ministro ainda não havia sido convidado oficialmente.

Na próxima quinta-feira, Garotinho e os outros cinco governadores eleitos por partidos de oposição devem se reunir em Brasília para discutir uma reação conjunta ao pacote que o governo anuncia esta semana.

Devem comparecer Olívio Dutra (PT), do Rio Grande do Sul; Jorge

Viana (PT), do Acre; José Orcírio, o Zeca do PT, do Mato Grosso do Sul; Ronaldo Lessa (PSB), de Alagoas; João Capiberibe (PSB), do Amapá, além de Garotinho.

A situação de Olívio Dutra perante o funcionalismo público e o cumprimento da lei Camata ainda é pior que a de Anthony Garotinho. São 84,9% das receitas do estado comprometidas com a folha de pessoal. Olívio defendeu ontem uma ação conjunta dos governadores para buscar uma renegociação das dívidas estaduais. "Há alguns do próprio campo do presidente que estão inconformados com o tratamento dado pelo governo federal."

Num ponto, todos os governadores eleitos concordam: não deixar o governo mexer livremente na parcela de recursos que vai para os estados, o que pode acontecer se o governo resolver aumentar o volume de recursos do Fundo de Estabilização Fiscal (FEF).

A maioria dos eleitos diz que precisará desses recursos para não se desgastar logo no primeiro mês de mandato. No caso de Pernambuco, Jarbas Vasconcelos (PMDB) já vai assumir o cargo devendo salário aos servidores que correm o risco de não receber o 13º.

Jorge Murad, secretário de Planejamento do Maranhão e marido da governadora reeleita Roseana Sarney foi taxativo: "Nós fizemos o nosso ajuste no primeiro mandato. Se aumentarem o percentual do FEF, vai nos causar um desequilíbrio". Reação idêntica teve João Capiberibe: "Nós não vamos aceitar redução da nossa receita. O FEF foi criado em cima dos recursos dos Estados e dos municípios".

Capiberibe, assim como o governador eleito do DF, Joaquim Roriz, prometeu aumento de salários na campanha. O senador eleito Luiz Estevão disse que já tem a solução para fazer com o Distrito Federal aumente o salário e, ainda assim, cumpra a lei Camata. Hoje, o GDF tem 77,3% das receitas comprometidas com salários.

Estevão quer que o governo federal pare de computar os salários da área de saúde, educação e segurança como gastos com a receita do GDF. "Se excluirmos o dinheiro que a união transfere e as despesas com saúde, educação e segurança, estaremos dentro da lei Camata. É assim que vamos fazer", disse ele.

Fernando Maia/AG



Garotinho: "Prometi e vou cumprir: não demitirei servidores. Vou aumentar a receita e, assim, conseguir colocar o estado do Rio de acordo com a lei Camata"

